



VILA VERDE R D E N S E

VISADO PELA CENSURA
AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio — Telefone 22634 — BRAGA

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino Pereira Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: Das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
---	---	---

NATAL



Muito antes do Natal já se notavam nas ruas de Lisboa, nos estabelecimentos e sobretudo no ar das pessoas, as características desta quadra do ano, muito diferentes das de qualquer outra.

No Minho, como aliás nas outras províncias, a vida normal não sofre a transformação acentuada que se regista na de Lisboa a partir de meados de Dezembro. Não quero dizer com isto que a gente de Lisboa sintia mais o Natal do que a do Minho ou de qualquer outra parte. O que se verifica é mais movimento, mais animação, mais alegria nas ruas. As trocas de prendas, as visitas, a maior expansividade no convívio dão ao Natal de Lisboa, para além do seu significado religioso, um saudável significado social.

O Natal representa a data mais importante da Humanidade, já que a vinda de Cristo à terra lhe abriu um caminho inteiramente novo e salvador. Se os homens acatassem com exactidão as leis de Cristo, o Mundo seria, como é fácil de concluir, muito diferente do que é hoje.

O Cristianismo é uma religião e, como tal, o seu objectivo último é o da salvação das almas, ou seja, um objectivo que transcende a vida terrena e que, para ser atingido, implica a observância dos Evangelhos. Há, assim, no Cristianismo, regras de convivência entre os homens que não podem ser por eles desprezadas. Sobre o Cristianismo escreveram-se ao longo do tempo, montanhas de livros, de estudos, de comen-

tários, de simples artigos. Eu julgo, porém, que tudo se pode resumir dizendo que, além do cumprimento dos deveres religiosos bem divulgados pela Igreja e que todos conhecem, há sobretudo que cultivar o amor de Deus e o amor do próximo. e este último cifra-se em eliminar ou atenuar, sempre que possível, a dor do semelhante ou, pelo menos, em nunca lhe provocar. E, por DOR deve entender-se aqui tudo o que implique sofrimento físico ou moral, necessidades materiais, injustiças de dos direitos inalienáveis da pessoa humana, ilacções físicas, psíquicas ou económicas com fins ilícitos, chantagens, atropelos contra o pensamento ou o livre arbítrio de cada um, exploração abusiva do trabalho alheio, etc., etc. Mas nisto é que está o fulcro da questão!

Em vinte séculos de Cristianismo, ainda não foi possível chegar-se a uma observância universal dos princípios que o informam. São múltiplas as razões de tamanha dificuldade embora em todas elas se ache o traço comum do egoísmo humano.

(Continua na 4.ª página)

A Santa Sé erige uma Faculdade de Teologia na Universidade de Navarra

Foi o próprio Grão-Chanceler da Universidade de Navarra, Mons. Escrivá de Balaguer, quem deu a conhecer em conferência de imprensa, realizada em Pamplona, o Decreto da Sagrada Congregação para a Educação Cristã, datado de 1 de Novembro passado, através do qual, com a aprovação do Santo Padre, foi erigida uma Faculdade de Teologia naquela Universidade, com as especialidades de Sagrada Escritura, Teologia Histórica e Teologia Sistemática.

(Continua na 4.ª página)

Piso de pneus

O Decreto-Lei n.º 49.200 promulgado a 14 de Maio passado diz no seu artigo 1.º: «Nenhum veículo automóvel ou reboque pode transitar nas vias públicas sem que o piso de todos os seus pneumáticos, incluindo o de rem em três quartos da largura e em toda a circunferência da zona de rolagem desenhos cuja altura mínima de relevo seja igual ou superior a 1mm».

A contravenção é punível com a multa de 300\$00 por pneumático.

Aos emigrantes em França facilidades extraordinárias de transferências de dinheiros

Chamamos a atenção dos nossos emigrantes, em especial dos concelhos de

Vila Verde e vizinhos, para o anúncio que o Banco Fonseca & Burnay publica na terceira página deste jornal.

Refere-se às facilidades extraordinárias que lhes concede de receber os seus dinheiros, em França; de os depositar, em Vila Verde ou em qualquer das suas Agências dispersas pelo país, ao melhor câmbio e a juro bom e seguro.

Mais ainda, pelos seus funcionários e carrinhas, faz chegar o dinheiro a casa de suas famílias, sem o perigo de intermediários desonestos. Evita deslocacões, cansaças e trabalhos a quem manda o seu dinheiro. O Banco Fonseca & Burnay, sendo o Banco para toda a gente, é o nosso Banco do Concelho de Vila Verde.

(Continua na 4.ª página)

Avenida de acesso à igreja nova de Prado

Acaba de ser rasgada a avenida de acesso à igreja nova de Prado. Concretizou-se, assim, uma aspiração há muito acalentada pelos pradenses. Neste momento faltam as palavras precisas para dar notícia deste acontecimento que dará à Vila de Prado uma nova configuração, princípio de grande desenvolvimento urbano. Embora não se trate de uma obra dispendiosa é uma obra de vulto que ultrapassa as linhas de um desenho de projecto, pelas suas vistas maravilhosas.

A Igreja Nova aparece-nos agora no sítio próprio, sobranceira a um complexo urbano que rapidamente se construirá.

Esta avenida, a igreja nova, e todo o complexo urbano a que estas obras vão dar origem, realizarão a obra mais grandiosa do concelho de Vila Verde nos próximos dez anos, sem dúvida. Por isso, a Comissão Fabriqueira, da freguesia, à frente da qual está o Pároco e o sr. Francisco Vieira, resolveram assinalar o rasgar da avenida estreando dois sinos na igreja nova no dia da Consoada, confiando na ajuda dos ausentes.

Nesta hora queremos agradecer à Câmara de Vila Verde, sobretudo ao seu ilustre Presidente, sr. Fausto Feio de Azevedo, o interesse que põe em dotar Prado deste grandioso melhoramento, colaborando incondicionalmente com os Serviços de Urbanização.

Aqui lhe deixamos o nosso preito de homenagem sincera.

Agora só nos resta ver prosseguir a obra que foi adjudicado ao empreiteiro sr. António da Silva Oliveira, pradense a quem esta Avenida também muito ficará a dever pois tomou sobre si encargos não previstos mas realizados com amor à terra, além da prontidão na execução dos trabalhos.

Prado está de parabéns depois de tantos anos de esquecimento.

Ante o Berço do Menino

Porque nasceste, Jesus,
Entre palhinhas doiradas?
Porque será que és de luz
Tua vida, que anuncia
A maior das alvoradas?

Tua vida é o Novo Dia!

— Novo Dia, que nos traz
Uma aleluia de paz,
De mais justiça no Mundo!

Ó geração de Moisés,
Ergue teu grito jucunda
E saída esse Menino
E cobre de ouro os seus pés!

— Homem que passas, irmão,
Representa esse Bambino
Coração, só coração!

E o Menino está dormindo.

Olha-o com olhos de luz
A Senhora sua Mãe,
E ele tem um sonho lindo:

— Abrir-se nos corações,
Como flor, a flor do Bem!

E através de gerações
Essa canção vem sorrindo,
Desde o Berço de Belém!

A. Garibaldi

Ainda a Emigração

por António Soares da Silva

Tenho ouvido defender, por todos os meios e modos a nossa emigração e acabo de ler, nas primeiras páginas do Almanaque das Missões para 1970 mais uma apreciação dessa palpitante ocorrência, na qual se diz que «todos nós somos culpa pela situação aflitiva de milhares de homens que têm direito a uma vida honesta e desafogada pois que não nos preocupamos com essa oitava parte da nossa população que parte à deriva porque lhe recosamos o justo pão etc. etc.

Não estranho a forma um tanto mágica com que, numa publicação estritamente missionária, é tratado tal problema e não estranho porque já tenho visto navegarem nas mesmas águas pessoas esclarecidas cuja maneira de ver, dada a posição que ocupam, pode influenciar a opinião geral, pessoas essas que, decerto, se deixam deslumbrar pelos francos que entram no nosso país em troca de centenas de milhares dos seus filhos mais válidos e mais necessários ao progresso nacional.

Quando o autor do artigo do citado

Almanaque diz: «todos nós somos culpados» quererá certamente, referir-se a todos os que empregam trabalhadores.

Ora, se é aos proprietários das terras que pretende atribuir culpas, errou o alvo pois todos sabemos que a avoura se encontra numa situação dramática já que, quando há trinta anos um trabalhador rural ganhava na nossa região seis ou sete escudos por dia, o milho que é o produto básico da nossa agricultura se vendia a quinze escudos a arroba, e hoje quando o mesmo é vendido por pouco mais do dobro do antigo preço, o mesmo trabalhador rural custa-nos oito vezes mais e custa também mesmo assim, mais ao lavrador encontrar um jornaleiro do que ao caçador levantar um coelho nos nossos montados, não obstante os apetitosos e apetecidos roedores terem sido exterminados aos milhões pela sua maldita mixomatose, praga que nos veio da França como veio outrora o chamado mal gálico e outras misérias que não vale a pena aqui mencionar.

(Continua na 4.ª página)

Mais um grande êxito para a Imprensa Não Diária A Realização do III Encontro Nacional, em Lisboa

Tal como estava previsto, nos dias 11, 12 e 13 de Dezembro, teve lugar em Lisboa, no Palácio Foz, o III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, na sequência aliás de outros dois grandes Encontros já realizados, também à escala nacional, o primeiro em Lisboa, há mais de dez anos, e o segundo no Porto há já cinco anos.

Na noite de quinta-feira, na Sala da Imprensa, absolutamente repleta, efectuou-se a sessão solene da abertura do Encontro, presidiu à direita o Dr. Clemente Rogeiro, Director Geral da Informação, ladeado à direita pelo P.e Soares Pacheco, Director do jornal «A Ordem», do Porto, e membro do Conselho Geral do Grémio; pelo Dr. Alberto Represas dos Santos, em representação da Fundação Gulbenkian; e à esquerda, pelo Dr. Luís Borges de Castro, Presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, pelo Dr. Peres Claro, Presidente do Grémio e pelo jornalista José Manuel Pintasilgo, representando o Sindicato Nacional dos Profissionais de Imprensa.

Por seu turno a mesa de Secretaria Geral foi constituída por Gentil Marques, Vice-Presidente da Direcção do Grémio, ladeado por Salvador Carvalho dos Santos e Por Gil Antunes, respectivamente Director-Secretário e Director-Tesoureiro.

Falam durante a sessão o Dr. Rogério Peres Claro e Dr. Clemente Rogeiro. A partir da sessão inaugural, cumpriu-se o programa previsto.

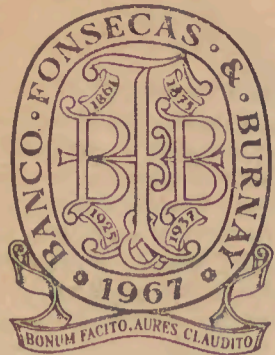
E para remate efectuou-se em Alfama, em pleno coração de Lisboa, no típico restaurante «Varanda Chanceler um grande almoço de confraternização oferecido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que reuniu representantes dos jornais diários, das agências noticiosas, da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

E, agora, até ao IV Encontro que, se tudo correr como se prevê, terá por cenário a Ilha da Madeira, na Primavera de 1970.

No próximo número publicaremos as conclusões!



Sessão Inaugural do III Encontro da Imprensa Não Diária
Fala o deputado Peres Claro, do Grémio da Imprensa Não Diária



EMIGRANTES

transferências de fundos

SEMPRE NA VANGUARDA DOS BONS SERVIÇOS
FONSECAS & BURNAY
PAGA

aos seus balcões ou ao domicílio, SEM QUAISQUER DESPESAS PARA OS BENEFICIÁRIOS, AS TRANSFERÊNCIAS DE EMIGRANTES, em Escudos, feitas de França nos novos impressos da BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER.

BENEFICIÁRIO EM PORTUGAL

ESC.

PAGAMENTO BALCÕES
 PAGAMENTO DOMICILIO

(ASSINATURA AUTORIZADA)

Série 0 Nº 00000

BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER
Siège Social: 8, RUE DU HELDER - PARIS - 9^e Société Anonyme au Capital de 10.000.000 de Francs

FONSECAS & BURNAY continua também a pagar aos seus balcões ou ao domicílio todos os cheques de emigrantes, em moeda estrangeira ou em escudos, gratuitamente e ao melhor câmbio.



FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

VILA DE PRADO

Sinos na igreja nova — Decorrem em ritmo normal as obras da igreja nova que importarão em alguns milhares de contos. Na semana anterior do Natal toda a freguesia foi alegremente surpreendida com o potente matraquear de um catrapilar a rasgar de alto a baixo a nova avenida de acesso à igreja em construção. Para assinalar também este acontecimento, no dia de consoada foram colocados o sino grande e o pequeno, o primeiro que se espera seja oferta de todos os pradeses ausentes (custou 62.477\$30) e a segundo oferta do Senhor Fernando Duarte Pedroso, nosso ilustre Presidente da Junta (custou com montagem eléctrica, 13.827\$50).

Os sinos repicaram durante dois dias consecutivos criando em toda a freguesia um ambiente de festa.

Cantando os Reis — Sairam para a cantar os Reis em benefício das obras da igreja nova os grupos «conjunto Ofense» e «sucesso da noite». Há dois anos que se deu início a esta actividade desta quadra festiva. No primeiro rendeu cerca de 12 contos, o ano passado 16 contos e este ano, com o aparecimento do «conjunto ofense» aguardamos suba ainda mais a receita. Parabéns a esta juventude que não se poupa a canseiras e dá um tom alegre em todos os lugares da freguesia, nesta quadra natalícia.

Até que enfim... — Há 40 anos, mais ou menos, quando se construía a cal-

çada que passa pela rua Costa Faria e vai direita a Francelos, os últimos vinte metros na Praça Comendador Sousa Lima ficaram por completar.

Os canteiros bonitos do jardim e a contrastar com a estrada nacional, um pedaço de rua esburacada exigia reforma. O Sr. Presidente da Junta tomou isso a seu cuidado e mereceu a atenção da Câmara Municipal. Agora está completada... só foi pena que o empreiteiro não tivesse previsto o escoamento de águas!...

Necrologia — No dia 10 de Dezembro, no lugar dos Carvalhinhos, faleceu Manuel de Sousa Gouveia, de 27 anos, estudante, filho de João da Silva Gouveia.

— No mesmo dia, no lugar da Murta, faleceu com 73 anos, Maria da Silva Pereira, casada com João Emílio da Cunha Pereira.

— No dia 17, faleceu no lugar do Faial, Severino da Silva, viúvo de Zulmira Gomes da Silva.

— No dia 19, no lugar da Ponte, com 87 anos, faleceu Manuel Ferreira, viúvo de Maria Azevedo Ferreira.

— No dia 22, faleceu Joaquim Domingues, solteiro, do lugar da Corga, com 56 anos, filho de Manuel Domingues e Maria Júlia de Sousa.

— No dia 25, no lugar de Francelos, com 71 anos, faleceu Maria da Conceição da Cunha Azevedo.

Turiz

Baptizado — Foi baptizada com o nome de Carminda dos Anjos, uma filha de Ernesto da Costa Pimenta e de Adelaide Rodrigues Lopes, sendo padrinhos, Augusto Fernandes Veloso e Carminda dos Anjos Soares de Sousa.

Com o nome de Maria de Fátima também foi baptizada a segunda filha de José Correia Teixeira e de Maria Felicidade da Costa, sendo padrinhos, José Teixeira e Maria Júlia Barbosa da Cunha, de Barbudo.

Casamento — Casou nesta igreja paroquial, Maria das Dores Cerqueira Cacho, filha de Francisco Cardoso e Laurinda Cerqueira, com Artur de Araújo Ramos, de Soutelo, filho de Francisco Barbosa Ramos e de Palmira de Araújo Neto. Foram padrinhos Manuel António Soares e Nair Dias Barbosa. Aos noivos que passaram a residir em Soutelo desejamos um futuro cheio de prosperidades.

Falecimento — Faleceu em Arca, com perto de oitenta anos, Joaquina Fernandes Pereira, viúva de Manuel da Silva. Paz à sua alma.

Festa — Realizou-se a costumada festa do Menino Jesus, com o programa habitual; o sol da tarde do dia de Natal concorreu para o embelezamento da festividade.

Gripe — Embora também aqui tenha chegado a gripe, por enquanto não tem atingido as pessoas e famílias como em algumas freguesias vizinhas em que há casas onde todas as pessoas foram atingidas, havendo até casos fatais.

Sabariz

Festividade do Deus Menino — Decorreram com grande brilhantismo as festividades em honra do Deus Menino, levadas a efeito no passado dia 24 de Dezembro, nesta freguesia.

No dia 24, pelas 14 horas, houve uma grande sessão de fogo de artifício em honra do Deus Menino.

No dia 25, ao alvorecer, uma salva de morteiros anunciou a continuação das festividades. Às 8 horas, houve Missa rezada na igreja paroquial. Às 14 horas realizou-se um grandioso Bazar de Pendas. À noite, grandiosa sessão de fogo de artifício pelos melhores pirotécnicos da região.

O produto do Bazar de Pendas reverteu a favor das obras de restauro da Igreja Paroquial.

As festividades foram abrilhantadas por potentes alti-falantes.

Doentes — Encontram-se doentes nesta freguesia a sra. Teresa Barbosa e seu marido. Desejamos rápidas melhoras.

Falecimento — No passado dia 23 de Dezembro faleceu nesta freguesia a sra. Maria Ana Rodrigues, do lugar de Fundevila.

Paz à sua alma.

espere e
fica pronto!



FOTOCÓPIA EXACTA
RAPIDEZ • PERFEIÇÃO
DISCRIÇÃO

No Jornal «O Vilaverdense»
PRADO

Marrancos

Acabam de chegar de França os srs.: Joaquim da Silva, Avelino da Silva, Joaquim Mota, Gil Nuno Macedo Rodrigues e António da Silva.

— Do Brasil chegou o filho da falecida D. Ana Correia do Jardim.

— Para França partiu de avião a menina Clementina, filha da sra. Isabel da Silva.

— Começou nesta terra a apanha da azeitona que ainda foi a tempo para as batatas do Natal.



D'E
CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA
& FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira,
Metálicos, Plásticos e Alumínio

— Fazemos reparações —

Telef.: Escritório, 32131; Fábrica, 32217
ALVIO — SOUTELO
VILA VERDE — BRAGA

ATÃES

O sr. Francisco Gomes Veloso vai inaugurar uma casa nova e oferece um grande almoço a todos os amigos e vizinhos que convida por intermédio do nosso jornal. Preside à cerimónia o rev. P.e Salvador.

Portela de Penela

D. Maria Glória de Sousa

Em Portela de Penela, faleceu, D. Maria Glória de Sousa, viúva de 70 anos de idade.

A extinta era irmã de Mons. Aloisio de Sousa, digno Reitor do Santuário do Sameiro, a quem «O Vilaverdense», apresenta sentidas condolências.

Azões

Falecimentos — No dia 4 de Dezembro faleceu o sr. José Rodrigues, mais conhecido pelo José da Cabreira, do lugar do Gontinho; no dia 5 faleceu o sr. João Gomes, mais conhecido pelo João da Costa, do lugar de Sobradelo; no dia 14 a sra. Tia Ana do Grilo, do lugar de Sobradelo; no dia 21 uma criança filha de Artur Ferreira e de sua esposa Rosa Marques Martins, do lugar do Ribeiro; e no mesmo mês, a mãe do sr. José Carneiro, do lugar da Lagôa.

Visita — De visita a sua família, veio da França o sr. António Magalhães Fernandes, do lugar da ontainhas; e também chegou de França para passar as suas férias, o sr. José da Rocha, acompanhado de sua esposa D. Idalina Torres, do lugar da Parreira.

Baptização — Foi baptizada uma criança no mês de Dezembro, filha do sr. Joaquim de Sá Torres e de sua esposa D. Glória da Rocha e Sá Fernandes, do lugar do Cruzeiro. Foram padrinhos o tio Manuel da Rocha do lugar do Assento, nosso assinante e a tia Laurinda de Sá Fernandes. Os nossos parabéns.

Partida — No dia 10 de Dezembro partiu para França o sr. Manuel da Costa e sua família. Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

Tríduo — Começa no dia 7 de Janeiro; não esquecer contribuir com as suas anuidades.

Festa de Santa Luzia — Decorreu com brilhantismo, sendo orador o sr. P.e Américo, de Penascais e Codeceda. — C.

Cabanelas

Nova Escola — Já principiaram as obras de terraplanagem no terreno onde será consruído o novo edifício escolar.

O novo edifício, terá quatro salas e ficará situado próximo da capelinha de Santa Ana.

Ruralidade — A Estação Agrária de Braga no sentido de prestar assistência técnica aos proprietários de Cabanelas, passará a reunir-se todos os meses com os agricultores para aconselhar e discutir, os muitos problemas que existem na lavoura.

Estão previstas visitas a diversas explorações agrícolas do norte e sul do país.

Futebol — No último domingo, a equipa do S. C. Cabanelas, venceu a equipa dos Leões da Ucha, por 3-1.

Eleição da Comissão Concelhia Venatória

No dia 7 de Dezembro, nos Paços do Concelho, efectuou-se a eleição da Comissão Concelhia Venatória para o triénio de 1970-1972.

O acto eleitoral foi muito disputado, mas ordeiro, tendo vencido, por maioria de votos a lista da sede do Concelho composta pelos srs.: António Anselmo Santos Gonçalves, Estevão Soares de aia e oão Antunes.

Toros de Oliveira

Compram-se

Grandes ou pequenas quantidades de Oliveiras no olival ou em toro.

Tratar com Ilídio Martins Pinto Novais — Prado.

Telefone 92154.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

